

Orçamento para 87

prevê inflação zero

O ESTADO DE S. PAULO — 21

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

Dentro de duas semanas o Executivo encaminhará ao Congresso projeto de lei do orçamento da União para 1987, projetando uma receita 7% acima da prevista para o corrente ano, correspondente ao esperado crescimento do PIB — Produto Interno Bruto — no próximo ano. O governo preferiu montar um orçamento prevendo uma inflação zero "para dar o exemplo", segundo um qualificado técnico envolvido na elaboração do projeto, embora reconheça que haverá um inevitável crescimento dos preços em 1987.

De acordo com a justificativa oficial, se o governo encaminhar ao Legislativo um projeto de lei orçamentário, embutindo uma inflação de 10% ou 15% na projeção das receitas, estará, automaticamente, sinalizando ao setor privado um número referência, e abdicando do propósito de manter os índices de preços ao redor de zero. Caso a receita cresça acima dos 7% estipulados para o PIB, refletindo uma inflação não projetada, o governo poderá encaminhar ao Congresso um projeto de lei dispondo sobre a aplicação de um eventual excesso de arrecadação.

Nas primeiras reuniões a nível técnico, destinadas a discutir os parâmetros da proposta orçamentária, para 1987, cogitou-se embutir uma taxa inflacionária ao redor de 10%, que é o percentual mais aproximado, segundo as expectativas do governo. Contudo, a idéia foi posta de lado diante do argumento de que se o governo sinalizar uma taxa inflacionária estará, de fato, indicando o piso da inflação ao mercado, a partir do qual os agentes econômicos começarão a montar sua própria taxa inflacionária.

O total das receitas previstas para o corrente ano é de Cz\$ 438,6 bilhões, incluindo-se neste montante Cz\$ 213,6

bilhões de receitas tributárias; Cz\$ 43,8 bilhões de receitas de contribuições; Cz\$ 29,9 bilhões de receitas de serviços e Cz\$ 147,7 bilhões de receitas de capital, principalmente operações de crédito interno (Cz\$ 136,7 bilhões), destinadas a financiar o déficit orçamentário estimado em Cz\$ 151 bilhões.

Se o acréscimo for de apenas 7%, a receita adicional será de Cz\$ 30,7 bilhões, e a global, da ordem de Cz\$ 470 bilhões. Contudo, os técnicos advertem que a projeção de 7% considerará não a receita estimada para o corrente exercício mas uma projeção da que será efetivamente arrecadada, que poderá situar-se até 20% além da estimativa aprovada na lei orçamentária.

CRESCIMENTO

Lembram, a propósito, que a receita tributária vem crescendo acentuadamente a partir da vigência do Plano Cruzado, em decorrência da expansão da economia. Em junho, a receita tributária atingiu Cz\$ 30 bilhões e no mês passado subiu para Cz\$ 32 bilhões. Se essa média for mantida nos meses do período agosto/dezembro, haverá uma sobra expressiva que gerará um superávit, pois as despesas da administração direta estão congeladas. É a partir desse excedente de arrecadação que a Secretaria do Tesouro pretende reduzir o déficit fiscal de Cz\$ 151 bilhões, neste valor incluídos os dispêndios com o giro da dívida interna e outros anteriormente sob responsabilidade do Banco Central e a partir deste ano incluídos no orçamento da União.

Somente de juros e outros encargos financeiros serão pagos, este ano, à conta do orçamento fiscal, Cz\$ 126 bilhões, pelo menos Cz\$ 20 bilhões acima do pagamento da folha de pessoal (Cz\$ 105 bilhões) e mais de Cz\$ 9 bilhões além dos investimentos previstos para as estatais produtivas no corrente ano, de Cz\$ 117 bilhões.